



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 19 de outubro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,22% São Paulo	131.005	14/outubro 5,582	R\$ 1.412	R\$ 6,191	10,65%	10,87%	Maio/2024 0,46
0,09% Nova York	130.499	15/outubro 5,657					Junho/2024 0,21
	15/10 16/10 17/10 18/10	16/outubro 5,665					Julho/2024 0,38
		17/outubro 5,659					Agosto/2024 -0,02
							Setembro/2024 0,44

CRISE ENERGÉTICA

Socorro a empresas atingidas por apagão

A exemplo do que fez no Rio Grande do Sul, governo federal anuncia R\$ 150 milhões em linhas de crédito para São Paulo

» RAPHAEL PATI
» VICTOR CORREIA

O governo anunciou ontem a edição de uma medida provisória que institui uma linha de crédito de R\$ 150 milhões para micro e pequenas empresas (MPEs) que tiveram prejuízos com o apagão ocorrido em São Paulo, desde a semana passada. Os recursos sairão do Fundo de Garantia de Operações (FGO) do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

Durante o lançamento do Programa Acredita na capital paulista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, em seu discurso, que o benefício seria concedido a todos os empresários e moradores que sofreram prejuízos com a falta de energia ao longo dos últimos dias. “Vamos fazer para a cidade de São Paulo o mesmo que nós fizemos para o Rio Grande do Sul”, declarou o presidente da República. “As pessoas que tiveram prejuízos por conta do apagão, as pessoas que perderam geladeira, que perderam inclusive a sua comida que estava na geladeira, o pequeno comerciante que perdeu alguma coisa, nós vamos estabelecer uma linha de crédito para que as pessoas possam se recuperar e viver muito bem”, anunciou o chefe do Executivo.

Após o evento, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esclareceu que a medida anunciada por Lula é dirigida a MPEs da Grande São Paulo, e não pessoas físicas. “O cidadão em geral

RICARDO STUCKERT



No lançamento do Programa Acredita, em São Paulo, Lula anunciou recursos para empresas recuperarem prejuízos da falta de luz

recorre à própria concessionária que deve repor o bem. Quando um bem, em virtude do apagão, sofreu dano na residência, você pode requerer à concessionária a reposição desse bem. Nós estamos falando de atividade econômica. A concessionária tem que atender a residência, mas para a atividade econômica não tinha nenhuma linha de financiamento, e nós estamos criando”, pontuou o ministro.

Ele adiantou que, para quem foi, comprovadamente, afetado pelo apagão, o governo deve prorrogar por dois meses as dívidas das MPEs que estão na Grande São Paulo para com o Pronampe. O ministro destacou que não há necessidade de comprovação de danos. Se a empresa deve para o programa, ela pode requerer a prorrogação por 60 dias da sua dívida apenas por estar na área

afetada. “Se ele não deve para o Pronampe, ele pode ter acesso a uma linha de financiamento do Pronampe com as mesmas condições do programa, comprovando que ele foi afetado pelo apagão”, explicou Haddad. O governo estima que 380 mil empresas foram afetadas nesse episódio. O FGO foi criado em 2024, para atender às MPEs que sofreram danos com a tragédia ocorrida em maio no Rio

Grande do Sul. Haddad reforçou que os recursos destinados para São Paulo não devem se misturar com os que já estão previstos para as empresas gaúchas. Segundo o ministro, o presidente Lula assinará a MP antes de viajar à Rússia para a cúpula dos Brics, no domingo. A partir da segunda-feira, portanto, já estará em vigor. Haddad reforçou que os recursos são destinados apenas àqueles que têm um

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e recebem benefícios do Pronampe.

Sem luz

A falta de energia generalizada em São Paulo ocorreu após uma tempestade no último final de semana, que chegou a deixar mais de 1,5 milhão de pessoas sem luz. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), o apagão já causou prejuízo estimado em R\$ 1,65 bilhão.

Em meio às discussões sobre a responsabilidade pelo apagão, Lula afirmou, durante o lançamento do programa, não ter interesse em apontar os culpados. “Eu não quero saber de quem é a culpa. Eu quero saber quem é que vai dar a solução, e nós queremos encontrar a solução”, frisou o presidente. A responsabilidade pela falta de energia virou um jogo de empurra entre a concessionária Enel, a Prefeitura de São Paulo, o governo do Estado de São Paulo, o governo federal e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Mais tarde, em um comício na cidade de Diadema (SP), o presidente afirmou que o Acredita será “o maior programa de crédito da história desse país”. “Desde quem vende cachorro quente numa carroça e quem tem borracharia vai conseguir, através dos bancos, poder tomar crédito emprestado para que possa fazer o negócio crescer e é assim que vamos fazer”, declarou Lula.

» Entrevista | ROBERTO ORDINE | PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SP

“Município deve ter autorregulação”

» CAMILA CURADO

Além de todo o transtorno causado ao cidadão, sem luz e sem água, o apagão ocorrido na maior cidade do Brasil, significou perdas financeiras para empresários e empreendedores. Estimativa feita pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP) aponta que o prejuízo aos estabelecimentos comerciais com a falta de energia ao longo da semana somam R\$ 100 milhões. O levantamento se baseia no volume diário de vendas registrado na região metropolitana da capital paulista, e foi feito pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal da ACSP. Os impactos da falta de energia para os pequenos empresários da maior cidade brasileira foi assunto da entrevista que o presidente da associação, Roberto Mateus Ordine, concedeu ao Correio. Para ele, o episódio denuncia “uma série de erros” que devem ser corrigidos com

mudanças no regramento do sistema brasileiro.

Confira a entrevista na íntegra:

Como foi viver esse apagão?

É triste. O comércio teve um prejuízo muito grande. Mas, pior do que isso, são as famílias, que também tiveram perdas materiais. Imagina uma família que tem uma renda restrita e tem um estoque para uma ou duas semanas. E a comida que estraga, ele vai ter que ter um gasto extra. Imagine as pessoas que precisam da energia para a saúde, aparelhos. Iluminação, banho, higiene... Tudo o que você puder imaginar dentro de uma casa. Você já deve ter vivido algum momento de apagão, gente fica perdido porque, no mundo moderno, tudo depende da eletricidade.

Uma hora parece uma eternidade...

É aí que está. Agora, imagine seis dias. Até quinta-feira ainda tinham mais de 35 mil pessoas sem luz. É muita gente. E uma casa sem energia e sem água, é

Divulgação/ACSP



Roberto Mateus Ordine, presidente da Associação Comercial de SP

complicado. A infraestrutura da nossa vida é dependente desses fatores. Então, viver sem isso é difícil. Para o comércio, esse prejuízo acontece em uma escala muito maior.

A Associação fez um levantamento sobre o valor estimado da perda. Como esse cálculo foi feito?

Nosso setor de economia, o Instituto de Economia Gastão Vidigal, tem o conhecimento sobre o número de vendas e compras mensais, e, com esses dados, eles conseguem criar uma média sobre

quanto o comércio vende em um dia. E esse cálculo serve de base para avaliar o prejuízo de quanto deixa de ser vendido naquele dia.

Além do comércio, dá para prever o impacto na prestação de serviço?

Com certeza. Não está nesse cálculo, mas é próximo disso, o princípio é o mesmo. Um salão de beleza que precisa de eletricidade para abrir, por exemplo, uma clínica, um call center. Na maioria das profissões, é essencial ter um notebook ou um celular carregados para trabalhar. As horas

de trabalho, as pessoas ficam impedidas de exercer sua profissão.

O setor alimentício é um dos primeiros que me vem em mente quando penso nos prejuízos, por conta da quantidade de comida perdida, principalmente as congeladas. Dá para descrever o impacto nos setores?

O setor altamente impactado é o supermercado. Toda a linha que precisava de conservação em geladeira ou freezer estraga. Da mesma forma, nas farmácias, medicamentos que tem que ser guardados e protegidos. As pessoas também ficaram impedidas de fazerem compras, de se locomover, pagar com o cartão de crédito. Todo nosso sistema de vida é eletrônico. Ninguém usa mais dinheiro. Então, sem cartão, sem luz nas escolas, nos hospitais, todos os setores sofrem muito, inclusive na prestação de serviço. O mundo moderno não pode mais retroagir.

O que pode ser feito para melhorar?

A energia do município é de competência do governo federal, que está distante do município. E ele não sofre da mesma maneira que as famílias estão sofrendo. Então, é preciso que o município tenha facilidade

de autorregulação. Não adianta trocar uma companhia por outra. Você pode prever que vai ter uma chuva, mas você não sabe a dimensão. A empresa (de energia) deveria estar preparada para essas situações. Então, é uma série de erros que precisam ser utilizados para aprendermos. Isso não pode se tornar frequente, porque vai gerar uma desestabilização muito grande.

E não só em São Paulo. O município, com a influência que tem no cenário nacional, acaba impactando o país todo, não é mesmo?

Exato. As vendas, as produções, as remessas e os transportes ficaram parados. Todos perdem em uma situação assim.

Tem como ter esperança?

Eu sou otimista. Tenho certeza que nossa economia vai assumir o lugar ao qual ela tem direito e que é necessário. O que falta é ter uma harmonização das tarefas que estão sendo distribuídas. O poder público e a sociedade precisam se modernizar para uma nova realidade. É preciso que haja um programa global de trabalho, onde o estado e o cidadão tenham as mesmas obrigações para que, unidos, encontremos caminhos para seguir.